



## ***Instantes: Leminski para crianças (2024), uma obra leminskiana por excelência***

*Instantes: Leminski para crianças [Instants:  
Leminski for children] (2024), a leminskian work par excellence*

*Instantes: Leminski para crianças [Instantes:  
Leminski para niños] (2024), una obra leminskiana por excelencia*


Igor da Rocha Gulicz\*

No dia 24 de agosto de 2024, foi lançado *Instantes: Leminski para crianças (2024)*, com poemas de Paulo Leminski e ilustrações de Juliana Mota. O lançamento fez parte do Festival Paulo Leminski 80, em homenagem ao autor, no dia em que ele chegaria ao seu octogésimo aniversário. A obra conta com poemas já publicados em outros compêndios, mas reunidos em coletânea inédita, ilustrada e reendereçada a crianças.

Em meio ao festival e às comemorações dos 80 anos, *Instantes*, enquanto poemário leminskiano, acaba ofuscado por seus pares, em meio a tantas vozes dedicadas ao poeta. É, porém, pelas mãos de Juliana Mota, que o livro ganha força para se destacar. A ilustradora, assim como o escritor, carrega consigo a experiência de quem transita entre o mundo artístico e o comercial, permitindo que ambos se misturem e se transformem para, dessa amálgama, extrair sua produção. Não queremos, evidentemente, desmerecer os poemas ou a curadoria, que, inclusive, são dignos de elogios. Apenas ressaltamos aqui o impacto das ilustrações no todo da obra, potencializando seu conteúdo e trazendo um frescor aos já conhecidos versos.

O livro conta com uma apresentação escrita por Aurea Alice Leminski, filha de Paulo Leminski, dez poemas ilustrados dispostos em pares de páginas, as biografias de Paulo Leminski e Juliana Mota, com retratos produzidos por esta, e os agradecimentos da ilustradora. Na quarta capa, além de uma curta descrição do conteúdo da obra, vemos uma definição dicionarizada de “Instante”. Nesta, chama a atenção o trecho “Espaço pequenínssimo” no centro da diagramação, subvertendo a seriedade dos dicionários e aproximando a definição à fala infantil, em aposta acertada dos organizadores que nos mostra a possibilidade de enxergar o lúdico mesmo quando ele nos foge à expectativa. Também não passa despercebido o cuidado com a compreensão das crianças na página da ficha catalográfica, que traz o seguinte texto inserido em uma ilustração “Estas são as pessoas que fizeram este livro acontecer” (Leminski; Mota, 2024, p. 29), atentando-se ao fato de que provavelmente o público ao qual se direciona o livro não conhece os detalhes técnicos por trás da produção de um livro, mas reafirmando que as crianças não devem ser subestimadas ou ter suas possíveis dúvidas ignoradas, optando, por outro lado, pela valorização da curiosidade para que os pequenos possam compreender melhor o universo no qual está inserida a obra literária.

Por esse ângulo, a curadoria do *Instantes* acerta ao trazer às crianças os poemas originalmente publicados de maneira esparsa, em livros de fora do universo infantil, a saber: *Caprichos & relaxos* (1983), *Distraídos Venceremos* (1987) e *La vie en close* (1991). Esse movimento está alinhado ao que Maria Palo e Maria Oliveira, autoras de *Literatura Infantil: Voz de Criança* (2006), elogiam como sendo um projeto ousado nessa categoria, pois, para elas, a boa obra de literatura infantil é aquela que trabalha “não escamoteando o literário, nem o facilitando, mas enfrentando sua qualidade artística e oferecendo os melhores produtos possíveis ao repertório infantil” (Palo; Oliveira, 2006, p. 11). Assim, direcionar um livro às crianças não pode ser um falso atestado de incapacidade de compreensão literária; pelo contrário, é preciso fazê-lo de modo a considerar que a criança tem “a competência necessária para traduzi-lo pelo desempenho de uma leitura múltipla e

\* Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil.  [orcid.org/0009-0001-8908-0902](https://orcid.org/0009-0001-8908-0902). E-mail: [igorgulicz@gmail.com](mailto:igorgulicz@gmail.com). Bolsista pelo edital: Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) N° 14/2023.

diversificada” (Palo; Oliveira, 2006, p. 11). Portanto, a seleção de poemas de Leminski, retirados de obras não infantis, permite à criança vislumbrar um mundo complexo espalhando-se para além de seu horizonte, mas ainda alcançável e, por isso mesmo, curioso e instigante, cumprindo um papel importante na formação do pequeno leitor, pois, este, frente a essas novas lacunas cheias de possibilidades, completa-as com sua imaginação, e ela “ultrapassa o que vê. Desvia do real, mas é diálogo com ele. O poeta instaura, com a poesia, esse campo do onírico, das possibilidades múltiplas. Ao transpor o real e o imediato, a criança também ultrapassa a si mesma” (Machado; Chagas, 2018, p. 55). Alia-se a isso o fato de que, junto aos poemas, a ilustração colabora para a compreensão da poesia, assim como se coloca nas páginas como objeto de interesse para ser, também, investigado e apreciado, não só auxiliando, mas expandindo o universo de possibilidades de interpretação da criança, pois “Da mesma forma que o texto do livro infantil deve estabelecer relações com a vida da criança, a ilustração também pode (e deve) desenvolver esse papel, como elemento constituinte do discurso” (Herbert Massoni, 2018, p. 124). Reforçando essa ideia, Mota faz um agradecimento nas páginas finais à “professora Célia, que abriu meus olhos na interpretação dos poemas” (Leminski; Mota, 2024, p. 29). Juliana Mota, para poder produzir aquilo que viria a compor a obra, precisou primeiro assumir o papel de leitora, para se maravilhar com as palavras, permitindo-se atravessar fronteiras e, com isso, crescer, não rumo a uma seriedade adulta, mas a um deslumbramento infantil que se apresenta de modo sublime ao longo das páginas.

Porém, notamos que, mesmo sob análise minuciosa, não há, em todo o livro, qualquer menção às obras das quais foram retirados os poemas. Na verdade, não há sequer menção explícita ao fato de que os poemas vieram de outros livros. Isso sugere que o livro faz parte de um “movimento que se deu nas últimas décadas do século XX e nos primórdios do século XXI, em que poemas já conhecidos, remetidos geralmente aos adultos, são transformados em livros infantis, num processo de reendereço” (Dantas, 2016, p. 70). Segundo Rafaela Dantas, autora da dissertação citada, a conclusão a que se chega após extensa análise dos dados é de que “quem mais se beneficia disso são as editoras, que lucram cada vez mais com as políticas de incentivo e os mecanismos de proliferação da necessidade de se ler” (Dantas, 2016, p. 105). Ou seja, se por um lado há benefícios nessa transposição de poemas, por outro há uma dúvida quanto à motivação e o real valor desse ato.

É curioso, porém, que, conquanto isso seja problemático no que diz respeito a outros autores, acaba, no caso de *Instantes*, sendo uma manifestação de uma das contradições leminskianas e, ao seu modo, parece agregar mais uma camada à obra, mesmo que não intencional. Rafael Belúzio, ao analisar o poema “entre a dívida externa / e a dívida interna / meu coração / comercial / alterna” (Leminski, 2013, p. 53), em sua tese de doutorado, afirma que Leminski, enquanto sujeito desse poema, “não se filia a uma visão de mundo só de esquerda, como normalmente parece supor grande parte dos leitores. Apresenta um coração comercial, algo do cotidiano de um bandido que se sabe publicitário” (Belúzio, 2019, p. 119). Conforme explica o autor, o poeta curitibano, posicionado politicamente à esquerda, trafegava entre contradições em muitos momentos, pois, se de um lado manifestava em sua arte os pensamentos de uma geração militante, por outro, trabalhava para o mercado editorial conservador e atuava como publicitário, fazendo girar as engrenagens da sociedade comercial. Portanto, mesmo essa ambiguidade que se apresenta ao pensarmos no livro infantil enquanto produto parece estar alinhada a Leminski.

No que diz respeito às relações do livro, enquanto artefato uno, com o restante da obra de Leminski, podemos recorrer novamente à tese de doutorado de Belúzio, na qual ele diz que “o zero, o breve, o par e a reunião do diverso atravessam os escritos de Paulo Leminski” (Belúzio, 2019, p. 89), propondo quatro possibilidades de síntese para a leitura dos escritos do poeta. Por essa perspectiva, ao analisarmos o *Instantes*, percebemos que a edição traz em si todas essas características leminskianas estabelecendo um diálogo entre o livro e o poeta.

O zero, segundo o pesquisador, representa a ausência marcada por palavras e espaços que indicam um esvaziamento total do que quer que seja. Por esse viés, notamos o zero na disposição dos poemas ao longo do livro. Pressupõe à leitura de cada poema que o livro esteja aberto, exibindo, então, duas páginas, excetuadas a primeira e a última que, por não apresentarem poemas, não opõem o argumento. Todos os pares de páginas que trazem versos dispõem-nos em uma das páginas, deixando a outra sem palavra alguma. As ilustrações, porém, são uma para

cada par, estendendo-se de um lado a outro, em geral, equilibrando o olhar por terem mais destaque na página “vazia”. É nessas páginas que se manifesta o zero, conforme pensado por Belúzio. Não temos as páginas “pálidas de tanto” (Leminski, 2013, p. 185), é verdade, mas se estão carregadas de imagens, estão livres de palavras. É essa liberdade que nos permite a incursão em um território que vai se criando a partir do que lemos, assumindo as figuras não como limitação, mas como guia. Por meio delas, nesses espaços, ainda temos os poemas, mesmo que eles não estejam ali. Nesse vazio, sai o poema, fica a poesia.

O breve é unidade mínima e redução máxima. Sempre no singular, é o instante, como sugere o título, mas se este vem no plural, é porque está repleto de *Instantes* e cada um deles é o breve. Ao longo do livro: poemas curtos, concisos, ilustrações que evitam cores saturadas. Até o índice remete a isso, com apenas dez poemas. Duas biografias que, em seus quinhentos caracteres, não chegam sequer a cem palavras. O breve, porém, não diz pouco. Longe disso, carrega ao máximo suas palavras, seus significados, fazendo-nos, com quase nada, alcançar o todo. As ilustrações trazem um cenário limpo, de uma só cor, sólida, sobreposta por formas sem sombras: o retalho tirado do todo, o uno que formará o diverso.

O par talvez seja o elemento mais manifesto ao longo do livro. Como já dito, todos os poemas dividem o espaço com ilustrações, sempre em duas páginas. Além disso, enquanto livro ilustrado, ele próprio passa a ter dupla autoria e vemos, simultaneamente, a obra de ambos os artistas. Como já apresentada anteriormente, há também a dualidade quase contraditória (mas que, no limite, compõe o todo da obra leminskiana) do livro com poemas “de adultos” focado no público infantil.

Por fim, temos a reunião do diverso, que se apresenta em diferentes vertentes (diversas, para honrar o termo). No campo dos poemas, há textos de vários livros, falando de diferentes temas e com estilos que passam pelo haicai, versos brancos, versos livres e, se optarmos pela definição de Pound (1990), veremos que os textos transitam pela melopeia, no investimento sonoro que trazem para o texto poético; fanopeia, considerando os aspectos visuais pelos quais grande parte dos poemas trafegam; e a logopeia, que diz respeito à união de forma e conteúdo para a apresentação de ideias que ultrapassam ambos. De fato, a diversidade dos poemas é, em parte, o que os une. Isso e a sua suposta simplicidade com temáticas palpáveis para as crianças. Já no que tange às ilustrações, apesar de termos apenas um estilo ao longo de todo o livro, este é caracterizado por recortes de diferentes tecidos e texturas, com ou sem estampas, aproveitando-se da variedade de retalhos para criar a unidade da imagem. Conforme Aurea Alice Leminski, na apresentação do livro, este trata-se de “um mundo de recortes, colagens, camadas e texturas, de ilustrações e palavras” (Leminski; Mota, 2024, p. 3), reiterando a ideia de que tanto os poemas quanto as ilustrações são, ao seu modo, recortes e colagens, sejam eles de tecidos ou de outros livros. Assim, confirma-se a ideia de que essa edição, como um todo, é também reunião do diverso, concluindo a categorização proposta por Belúzio para a obra de Paulo Leminski.

Muito falamos do livro. Quase nada dos seus poemas. Uma contradição orquestrada para que, no fim, o leitor tenha as ferramentas para realizar sua leitura, já sabendo o que esperar da obra, mas sem perder o frescor da novidade. Basta, por ora, saber que se trata de uma edição decididamente leminskiana, produzida especialmente para as crianças, mas com potencial para agradar a leitores de todas as idades. Quase tudo dito, pouco mais que nada feito, encerramos assim, desse jeito.

## Referências

BELÚZIO, Rafael (2019). *Quatro clics em Paulo Leminski*. 301f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

DANTAS, Rafaela (2016). *Infância e Drummond: uma leitura das obras infantis*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

HERBERT MASSONI, Luis Fernando (2018). Ilustrações em livros infantis: alguns apontamentos. *DAPesquisa*, Florianópolis, v. 7, n. 9, p. 121-129. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/13951>. Acesso em: 8 dez. 2024.

LEMINSKI, Paulo; MOTA, Juliana (2024). *Instantes: Leminski para crianças*. São Paulo: Mundo Benvirá.

LEMINSKI, Paulo (2013). *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras.

MACHADO, Caroline; CHAGAS, Lilane Maria de Moura (2018). Poesia e infância: a experiência de brincar com as palavras. *Poiésis – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Tubarão, v. 12, p. 45-61. [número especial – Dossiê Literatura e infâncias]. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/6639>  
Acesso em: 31 out. 2024.

PALO, Maria; OLIVEIRA, Maria (2006). *Literatura infantil: voz de criança*. São Paulo: Ática.

POUND, Ezra (1990). *ABC da literatura*. Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Editora Cultrix.